



MUDANÇAS NOS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19

Isabela Schead Novack Schiessl, Tamires Miranda Pereira da Cruz, Tatiana Mezadri, Luciane Peter Grillo.

Ciências Biológicas e da Saúde
Nutrição - Análise Nutricional de População

Estima-se que globalmente as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 70% de todas as mortes. No Brasil, este percentual corresponde a 76%. Estas doenças resultam em consequências devastadoras para os indivíduos, famílias e comunidades, além de sobrecarregar os sistemas de saúde. Nesse sentido, considerando a pandemia da Covid-19, que medidas de distanciamento social repercutiu na saúde e qualidade de vida das pessoas, torna-se necessário o monitoramento do estado de saúde de universitários, investigando se ocorreram mudanças no estilo de vida nesse grupo populacional. O objetivo do estudo foi avaliar as modificações dos fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino catarinense durante a pandemia de Covid-19. O estudo foi transversal do tipo exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo número 5.084.808. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado online, elaborado no google forms, com indicadores sociodemográficos e os utilizados no Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico do Ministério da Saúde. Os fatores de risco avaliados foram: hábito de fumar, presença de excesso de peso e obesidade, hábito de consumo de bebidas artificiais, de alimentos ultraprocessados, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, autoavaliação de estado de saúde ruim, uso excessivo de TV, computador, tablet e celular e referência a diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes. Os fatores de proteção avaliados foram: hábito de consumo regular e recomendado de frutas, legumes, verduras e feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas e atividade física suficiente no tempo livre. A amostra foi composta por 114 universitários, sendo 81% do sexo feminino, 83% na faixa etária de 20 a 59 anos e 78% solteiros. Os resultados evidenciaram um aumento importante da obesidade (6% antes e 14% durante a pandemia), na autoavaliação ruim de saúde (4% antes e 14% durante a pandemia), no uso excessivo de TV/computador/tablet/celular (66% antes e 77% durante a pandemia) e nos diagnósticos autorreferidos de hipertensão (4% para 7,0%) e diabetes (0% para 1%) e uma redução no consumo de ultraprocessados (50% antes e 21% durante a pandemia). Com relação aos fatores de proteção, houve aumento no consumo regular (49% para 57%) e recomendado (24% para 38%) de frutas, verduras e legumes, redução do consumo de alimentos não processados (59% para 30%) e na atividade física (47% para 38%). Os dados desta pequena amostra contribuem, principalmente, para temas que devem ser priorizados acerca da saúde dos acadêmicos que cuidarão de outras pessoas. É necessário incentivar programas de promoção da saúde para reduzir tais comportamentos de risco e estimular a adoção dos comportamentos protetores à saúde.

Palavras-chave: Doença Crônica, Fatores de Risco, Pandemia do Coronavírus, Estudantes..
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI